

097

AVALIAÇÃO PROSPECTIVA CLÍNICA E LABORATORIAL EM 851 CRIANÇAS ATRIBUÍDAS POR BAIXA ESTATURA NA CLÍNICA DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA. Joana Callai Schwert, Leila Cp de Paula, Vanessa L Zen, Smile Becker, Mauro Antonio

Czepielewski (orient.) (UFRGS).

Crescimento é um indicador sensível de saúde infantil, estado nutricional e acompanhamento genético. Baixo crescimento pode ser o primeiro e único sinal de doença crônica. Queda no crescimento deve ser investigada para diferenciar variantes normais das doenças que requerem tratamento. O propósito deste estudo foi demonstrar a importância da clínica e exame lógico, avaliar diferenças entre sexos e quantificar a prevalência do diagnóstico final em 851 crianças avaliadas prospectivamente por baixa estatura no Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil. Anamnese completa e exame físico foram realizados. Após consentimento paterno por escrito era conduzida uma avaliação, com exames laboratoriais e idade óssea. Meninas com baixa estatura sem diagnóstico claro foram submetidas à cariotipagem. Avaliaram-se 511 meninos e 340 meninas ($p < 0,05$). Os meninos eram mais jovens quando a família detectou o baixo crescimento. Mais meninos (57% vs 38, 1%, $p < 0,05$) tinham altura normal ou baixa, mas saudáveis. A porcentagem de meninas (56, 2% vs 46, 3%, $p < 0,05$) com doença orgânica ou genética foi maior. Atraso puberal era mais comum em meninos (25, 7% vs 17, 1%). 71% das crianças tinham altura alvo abaixo do percentil 10. Anemia (25%) e verminose (20, 1%) foram prevalentes. Foram diagnosticados poucos casos de doença celíaca ($n=4$), hipotireoidismo ($n=16$) e insuficiência renal ($n=5$). Deficiência do hormônio de crescimento foi diagnosticada em 51 crianças, Síndrome de Turner em 41 meninas e outras doenças genéticas em 73 crianças. Em pacientes encaminhados por pediatra encontramos maior incidência de problemas clínicos comuns. Este estudo lembra a importância de uma adequada avaliação basal antes de qualquer exame endocrinológico. Nossos dados sugerem viés de sexo nas atribuições de baixa estatura, provavelmente pela pressão social maior no crescimento dos meninos. (PIBIC).